

Companheiro Agio Pereira

Das montanhas azuis da nossa querida Pátria, vão os abraços de saudades a todos vós, filhos de Timor-Leste residindo na Austrália assim como as saudações combativas de todos os guerrilheiros a todos os australianos preocupados com o sofrimento do nosso Povo!

1 - Escrevo-vos a enviar o seguinte material:

- uma mensagem dirigida ao Senador G. McIntosh

- uma casa típica, oferecida a todos os australianos lutadores da causa maubere, na pessoa do senador McIntosh

- galhardetes para CIET, ACET e ALP (estamos fazendo para outras instituições) - pedimos desculpas pelo nosso inglês macarrônico

- 38 (trinta e oito) emblemas, 20 (vinte) dos quais agradeceremos que enviem para os Comitês de apoio em Japão (também enviaremos galhardetes para lá) e 18 para os responsáveis dos diversos Comitês de apoio na Austrália (nb - responsáveis... australianos, claro!) assim como a algumas individualidades... do PTA, etc.

- Os trabalhos enviados carecem evidentemente de destreza artística mas tanto as nossas companheiras como os nossos artistas tudo fizeram, dentro das suas capacidades e nossas condições, para presentear os seus amigos. A escolha do Senador G. McIntosh não deve ser tomada como irrelevância com relação a outras personalidades e foi pelo facto de ele ter estado em Timor-Leste, em 1983, o que permitiu um conhecimento geral sobre a sua pessoa e sobre a sua oposição ao relatório tendencioso doutros membros da delegação parlamentar, o que lhe valeu, na simplicidade dos nossos guerrilheiros, a admiração expressa nestes termos: McIntosh ulun-tós duni! É nossa vontade oferecer a todos os amigos australianos... mas se a vontade é imensa como o oceano que nos rodeia, as possibilidades são pequeníssimas como a  $\frac{1}{2}$  ilha da nossa Pátria!

2 - Recebemos enfim e há bem pouco tempo, confirmação da apreensão do vosso aparelho transmissor e a informação de que continuais permanentemente à escuta. Só posso adiantar que faremos os possíveis para recomeçarmos os trabalhos e pedimos sinceras desculpas a todos por não termos podido corresponder às vossas expectativas - são as condições de uma situação que, se não tivesse esta coloração de sangue ou este sabor amargo de dificuldades... que nos rodeiam, perseguem, ameaçam e nos sufocam, não teria a natureza de uma guerra de resistência maubere!

Um dia estaremos no ar e não sabemos quando... esperamos a vossa compreensão se continuardes a não receber... por algum tempo!

- O primeiro trabalho de transmissão será para passarmos as respostas a umas perguntas que nos chegaram com uma máquina de filmar. Na impossibilidade de filmarmos algo que seja, porque a cassete ficou danificada, as respostas seguirão via-rádio. Temos a certeza de que os companheiros saberão a quem entregar...

O que vai é um pedido dos guerrilheiros à CIET, desde que esteja nas possibilidades dos companheiros australianos adquirir ou confeccionar e... enviar para cá!!!

3.500 EMBLEMAS de pano:

a - medida: + ou - 6(seis) cms de largura e 6,5 (seis e meio) de altura;

b - formas: normais e variadas;

c - modelos: 7 (sete) x 500 (quinhentos) = 3.500

d - inscrições: a - invariáveis:

- FALINTIL, no topo superior - espaço de 1cm de altura
- ESTRELA (branca), ao meio ou aos lados no alto da parte inferior

b - variáveis, por modelo:

- 1 - desenho de TIMOR-LESTE e LIBERTAR A PÁTRIA
- 2 - MAUSER/G3, entrelaçadas e RESISTIR + 7.DEZ.975
- 3 - Duas AR15, entrelaçadas e ANIQUILAR
- 4 - Uns montes e RAMELAU + FÉ NA TUA FORÇA
- 5 - Cabeça de veado com chifres (8 pontas) e MORRER LUTANDO
- 6 - Milhafre com asas abertas e PÁTRIA OU MORTE
- 7 - Guerreiro timor e MAUBERE ASWAIN + 20.AGO.975

e - Quanto às cores, pertencerá aos desenhistas, realçando entretanto que o vermelho do nosso sangue, o amarelo dos enormes sacrifícios e o preto de tanta dôr deveriam, em maior ou menor escala, figurar para atestar uma situação de 12 anos de guerra!

Eles agradecem a boa vontade dos responsáveis da CIET e, da minha parte, só posso recomendar que, se houver a necessária discricção no "assunto", talvez possamos "quebrar o bloqueio inimigo" no sentido de, recebidos pela mesma via pela qual este documento tenha conseguido chegar até vós, satisfazermos os nossos valorosos combatentes. Evidentemente que não é uma necessidade primária da nossa guerra (e os companheiros da CIET têm todo o direito de apreciar este pedido sob este prisma e recusar) mas... que mais poderemos pedir a vós? Quando passo pelos agrupamentos e os vejo cada um atarefado a coser, nas horas de descanso, num pedaço de pano qualquer alguma ideia ou pensamento que lembre a si e a outros a determinação individual, expressa por exemplo assim: "Pátria amada - por ti darei a vida!" e que chapará na manga da camisa, faço reparos no tamanho, na costura, no desenho, etc; eles respondem orgulhosos e a sorrir: "nossas condições, não é, comandante? Se... os nossos camaradas da Austrália, que está aqui tão perto, nos fabricassem alguma coisa de jeito... não pode perguntar a eles, comandante? Não pedimos armamento ou fardamento, porque isto podemos ir buscá-lo ao inimigo mas... estas coisinhas..."

ficam hoje por aqui, não é, companheiro Agio?

De novo, abraços fraternais a todos de todos e

do vosso companheiro de Luta,

10 ABR 1978